

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PANDISCIPLINAR: UM ENFOQUE NOS LIVROS DIDÁTICOS

Pandisciplinary Environmental Education: A Focus on Didactic Books

Adriano Marcelo Thiel¹

Alvori Ahlert²

RESUMO

O presente trabalho traz uma nova forma de pensar a disciplinaridade, expondo o conceito de pandisciplinaridade, que vem a ser uma maneira diferente de observar os assuntos educacionais e associá-los às áreas do conhecimento, já que pensa em algo que deve estar presente em todas as disciplinas escolares, indiferente de qual ela seja. E a educação ambiental deve ter essas características, uma vez que ela deve estar presente nas preocupações dos mais diferentes campos do conhecimento humano. É importante também destacar como esse tipo de conhecimento é exposto e trabalhado nas mais diferentes áreas. E justamente por isso deve-se dar uma atenção bem especial à forma como o livro didático pensa e traz a educação ambiental, tendo em vista que muitos professores partem, quase que exclusivamente, dos livros. A educação ambiental, além de explícita em alguns momentos, deve ser uma preocupação constante, sobretudo nos exemplos presentes nos materiais.

Palavras-chave: Pandisciplinaridade. Livros didáticos. Educação ambiental.

Abstract

The present work brings a new way of thinking to disciplinarity, exposing the concept of pandisciplinarity, that it is a different way to observe the educational subjects and to associate them to the areas of knowledge, since it thinks of something that must be present in all the disciplines, no matter what it is. And environmental education must have these characteristics, since it must be present in the concerns of the most different fields of human knowledge. It is also important to highlight how this type of knowledge is exposed and worked in the most different areas. And this is why special attention should be paid to the way the didactic books thinks and brings about environmental education, given that many teachers are drawn almost exclusively from books. Environmental education, in addition to being explicit at times, must be a constant concern, especially in the examples present in materials.

Keywords: Pandisciplinarity. Didactic books. Environmental education.

Recebido em 5 de agosto de 2018

Aceito em 13 de maio de 2019

1 INTRODUÇÃO

O processo educacional, assim como muitas outras atividades humanas, não se fecha exclusivamente no presente. Educa-se e oferece-se formação para o futuro e as ações dos sujeitos no futuro. Isso fica claro quando se

¹ Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade do Oeste do Paraná; Pós-graduado em Educação Especial e Sociedade Inclusiva pelo Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste do Paraná; Professor do Ensino Médio na Rede Estadual do Estado do Paraná; adri.thiel@hotmail.com

² Pós-Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Doutor em Teologia pelas Faculdades EST; Professor Associado no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Estadual do Oeste do Paraná; alvoriahlert@yahoo.com.br

observa a educação dada à criança, que será importante quando ela tiver uma vida adulta, agindo de acordo com aquilo a que fora instruída.

E todos os elementos da vida humana devem ser pensados no processo educacional. Isso porque eles são oferecidos durante a formação cognitiva, moral, física e social do sujeito. Temas como a sexualidade, a política, o mundo do trabalho, as relações sociais ou a justiça são bons exemplos de assuntos que devem ser pensados pelas mais diversas áreas. E quanto mais importante for o tema ou assunto, mais são as áreas e disciplinas que devem ter em mente esse tema em suas atividades nele. Por exemplo, todas as disciplinas devem contribuir para a formação cidadã do sujeito humano, visto que a cidadania, no seu conceito mais amplo e completo, ultrapassa as dimensões individuais das disciplinas (BRASIL, 1996, art. 2º, 5º, 22º, 35º e 85º), vindo a ser algo muito mais abrangente. Somente pelo aspecto de abrangência com conceito de cidadania e o fato de que se deve ser cidadão a vida toda já mais uma vez é indicativo de educação como algo voltado também para o futuro (SOUZA, 2011).

E dentro dos vários exemplos que existem de assuntos mais abrangentes e uma preocupação com o futuro, é possível focar na educação que se preocupa com a natureza e o meio ambiente, que são os focos da educação ambiental.

Inclusive existe toda uma legislação que dá uma atenção a esse tema de trabalho, que integra os chamados desafios educacionais contemporâneos. No caso da educação ambiental, existe a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que em seu artigo 1º expõe que esse modo de educação é pensado como a totalidade dos “[...] processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.” (BRASIL, 1999).

Com o termo “sustentabilidade”, já há um indício de que ela deve focar no futuro, já que se sustenta algo pensando no futuro. E são vários os modos de pensar a educação ambiental, mas todos eles tendem a ter uma preocupação com a natureza, com ações de menos impactos negativos da sociedade sobre o meio ambiente, bem como a conscientização sobre o uso adequado dos recursos naturais, mesmo que em alguns momentos se possa colocar mais alguns elementos nessa discussão (AMANCIO-PEREIRA, 2014, p. 2 e ss.). Outro ponto que muitas vezes aparece para se pensar a educação ambiental é a relação social entre os sujeitos humanos. Isso porque a educação ambiental passa pelo viés socioambiental, que acaba sendo mais abrangente e mais delicado, posto que remete a uma nova forma de pensar a sociedade e as relações humanas (LEEF, 2001 apud AMANCIO-PEREIRA, 2014).

2 MÉTODO

Para responder ao objetivo de construir uma visão geral e aproximada sobre a educação ambiental como um desafio pandisciplinar, elegemos como metodologia a pesquisa exploratória que, segundo Gil (2008, p. 27), tem “como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.”

Considerando o delineamento exploratório, nossa investigação se delineia como uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de realizar um levantamento bibliográfico e documental sobre a temática. Conforme Gil (2008, p. 50),

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo.

Portanto, nossa pesquisa se construiu mediante levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, legislação pertinente e páginas de websites.

3 A EDUCAÇÃO PANDISCIPLINAR

A educação ambiental, como se pode observar a partir das definições oferecidas pelos textos disponíveis nos mais diferentes fontes,³ é um tema que ultrapassa as definições dadas nos âmbitos disciplinares. É pertinente identificar como a educação ambiental já tem certa preocupação com a dimensão que vai além somente de uma disciplina, porque ela, segundo o que é expresso no art 2º, é um “componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.” (BRASIL, 1999).

Por mais que a palavra disciplina esteja muitas vezes associada à dimensão de ordem ou doutrinação – como as expressão *disciplina militar*, ou *indisciplina em ambiente escolar* indicam – essa palavra também carrega certo conhecimento ou um campo de conhecimento que deve ser oferecido aos alunos no ambiente escolar. São as “matérias” escolares. Física, química, língua estrangeira moderna e mais uma quantia muito ampla de áreas de conhecimento escolar são bons exemplos de disciplina. A palavra disciplina, desde a sua origem, já indica um conceito de aprendizagem, posto que é oriunda de *dicere*, palavra latina que indica apreender, mesmo que seja aprender uma doutrina ou uma forma de aprender subserviência ou subordinação (CUNHA, 2007, p. 268).

Alguns saberes são próprios e exclusivos de uma ou outra disciplina. Por exemplo, a Citologia e a Botânica são temas específicos da disciplina de Biologia. A Trigonometria é algo específico da Matemática. A Termodinâmica é tratada com ênfase na disciplina de Física. Esses são alguns exemplos de conteúdos monodisciplinares. O termo «mono» tem origem na língua grega e significa «um», «isolado» ou «único» (CUNHA, 2007, p. 530). Assim, somente aquela área do conhecimento tem um domínio mais aprofundado naquele assunto, não que as outras áreas não possam tratar dela, mas existe um foco mais específico em uma ou outra área.

Outros saberes, por sua vez, podem ser abordados de modo adequado por duas ou mais disciplinas. As diferentes disciplinas se complementam, cada uma focando um aspecto de determinado tema. Assim, o estudante pode conhecer algo de modo mais aprofundado, pois são duas ou mais áreas do conhecimento que se relacionam com tal assunto. A literatura, por exemplo, pode ser focada por Língua Portuguesa e por arte, sendo que cada área pode focar um aspecto desse assunto. Investigação sobre massa molecular envolve Física, Química e Matemática. As leis podem ser vistas por um viés de filosófico, sociológico, linguísticos ou, ainda, histórico, só pra comentar alguns exemplos de saberes que se relacionam em diferentes áreas. Algumas matérias se relacionam de modo mais intenso, possuindo mais assuntos em comum, como Física e Matemática, Geografia e História ou Filosofia e Sociologia.

A esses assuntos somam-se uma série de nomes possíveis que variam de acordo com alguns aspectos, muito embora todos eles enfoquem o fato de seres temas de mais de uma disciplina. Eles podem ser interdisciplinares, multidisciplinares ou polidisciplinares. Partindo de uma investigação etimológica dos radicais dessas palavras, pode-se sinalizar algumas diferenças entre esses termos. Multi é um radical que remete a muito, bastante. Assim, algo multidisciplinar seria algo que tem a ver com várias matérias, a maioria delas que compõem a grade curricular (CUNHA, 1997, p. 538). De modo semelhante, poli é mais de um, vários, ou seja, um conteúdo que está presente em várias disciplinas pode ser pensado como polidisciplinar (CUNHA, 1997, p. 618). Já o conceito de inter traz em si a concepção de relação e igualdade ou intermediário entre duas ou mais instâncias ou esferas, e, nesse sentido, interdisciplinar seria o conteúdo que pode ser tratado tanto por uma disciplina quanto por outra, sem supremacia, nem como compromisso de estar presente noutras áreas (CUNHA, 1997, p. 440).

Existe uma pesquisa muito séria sobre a interdisciplinaridade presente na educação ambiental, como as de Amancio-Pereira (2014), Knechtel (2001) e Moura (1998), além de outras pesquisas que focam no aspecto polidisciplinar ou multidisciplinar. Justamente por esses aspectos de igualdade entre as áreas, não é pertinente pensar a educação ambiental como transdisciplinar, visto que o radical trans indica passagem, saindo de um e indo para outro (CUNHA, 1997, p. 781). E não é coerente, para pensar a educação ambiental nos moldes atuais, que ela se afaste de uma disciplina.

³ Essas várias definições podem ser observadas, por exemplo, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1997), e, ainda, há outras definições presentes no portal do Ministério de Educação, disponível em: portal.mec.gov.br.

Entretanto, alguns temas e assuntos possuem uma abrangência que vai muito além de uma disciplina. Nem mesmo um conjunto de disciplinas é suficiente para dar a atenção que tais assuntos merecem. É necessário que todas as áreas do conhecimento deem uma certa atenção para tais temas. São conteúdos pandisciplinares. Ou seja, ocupar-se com eles deve ser algo inerente a todas as disciplinas dos currículos escolares. A expressão pandisciplinar é adequada justamente por buscar o termo *pan*, que na sua origem representa tudo, todos, a totalidade (CUNHA, 1997, p. 575). E a ideia de totalidade está presente em várias palavras que possuem tal radical, como *pandemônio*, *pandora* ou *pan-arabismo*, para citar algumas. Todas essas palavras trazem concepções de totalidades, sem a exclusão de uma parte ou de um elemento participante.

De modo geral, os conteúdos pandisciplinares são amplos, mas de suma importância para as melhorias nas mais variadas dimensões da vivência humana, ou pelo menos para entender tais dimensões. Como são temas ou áreas muito amplas, elas são frequentemente fragmentadas em uma infinidade de temas e assuntos menores e específicos. Esses temas mais pontuais podem, com facilidade, ser tratados de forma monodisciplinar ou interdisciplinar (ou mesmo poli ou multidisciplinar). Mas esses assuntos, mesmo que fragmentados, possuem sentido e relevância somente quando são pensados a partir do tema central comum.

Essas características elencadas em um conteúdo, para que este seja considerado pandisciplinar, cabem de modo indiscutível na educação ambiental, sobretudo quando ela é associada ao Art. 2º da Lei de 1997 citada anteriormente. Isso porque ela deve ser frequentemente pensada e repensada pelos professores. Muito embora ela possa não ser específica de uma disciplina, vários temas que fazem parte das preocupações sobre o meio ambiente aparecem em todas as áreas do conhecimento escolar, com cada área focando alguns elementos.

Pode-se pensar em vários exemplos de assuntos presentes na educação ambiental que podem transpassar em diferentes disciplinas. Os óleos despejados nos leitos dos rios podem ser pensados tanto por Química, quanto por Biologia ou Física. Um jardim ou bosque pode ser pensado por Arte ou Filosofia. A Sociologia pode, junto com Geografia, pensar na ocupação das áreas de risco pelas pessoas mais necessitadas. Sem contar as relações de exploração da natureza em momentos passados, que é um tema de história, ou a forma como a natureza tem as suas manifestações em ordem matemática ou, ainda, como a natureza é referida ao longo dos discursos literários clássicos. Esses são alguns dos exemplos. Fato é que todas as disciplinas têm conteúdos específicos nos quais a educação ambiental passa como base de trabalho. Além disso, o professor e a escola, nas suas ações mais amplas e aprofundadas ou superficiais, devem ter em mente uma preocupação com o meio ambiente, com a natureza e com mais uma série de elementos que permeiam a educação ambiental, mesmo que isso vá além dos conteúdos e entre nas ações mais simples, pois até aí elas podem servir como exemplo.

4 O LIVRO DIDÁTICO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

O trabalho pedagógico, sobretudo após o ano 1938 e seu aprofundamento nos anos seguintes (NUÑEZ *et al.*, 2003, p. 1 e ss.), fundamenta-se amplamente nos livros didáticos. O livro didático pode ser visto como algo que, além de apoiar as políticas educacionais, também apoia o planejamento e o desenvolvimento de atividades no âmbito escolar. Podemos ainda pensar os livros didáticos como elementos de uma possibilidade de pesquisa para aprofundamento teórico, bem como a sua relação com a prática (MARPIGA; LOGAREZZI, 2010, p. 2 e ss.). O livro didático também pode ser pensado como uma forma de se colocar nos alunos valores que se quer, seja para modificar os valores já existentes, seja para manter os valores que se julgam pertinentes para que permaneçam. Sobre isso há outra pesquisa muito pertinente, que traz à voga os valores ambientais presentes em alguns livros didáticos da disciplina de Ciências Naturais, desenvolvida por Bonotto e Semprebone (2010), na qual há um enfoque empírico e comparativo.

Um ponto muito importante ao qual devemos nos ater é a forma como os professores fazem uso dos recursos didáticos presentes nos livros didáticos, visto que alguns colocam o centro do trabalho pedagógico na publicação e não nas suas atuações em sala de aula. Isso acaba por rebaixar o professor a um “decifrador” do livro para o aluno, esquecendo-se que o livro didático deve ser um recurso didático, não o portador da única forma de verdade e dono do saber.

É fato que muitos professores partem exclusivamente do livro didático para a construção e direcionamento de suas aulas, sendo ele o único caminho para o estudante conhecer tal assunto ou teoria. Por isso, é pertinente que seja observado como tais recursos tratam a educação ambiental.

Mesmo sem que haja, em cada etapa e em cada disciplina da educação básica – Ensino Fundamental e Médio –, conteúdos que se relacionem adequadamente com o meio ambiente, sempre há espaço para que o meio ambiente tenha uma atenção especial. Sem contar, é claro, as diretrizes e os conteúdos específicos que se relacionam de modo mais direto com os temas ambientais.

Os conteúdos específicos e diretamente relacionados com a natureza que os livros didáticos devem trazer de maneira explícita são inerentes aos conhecimentos de cada disciplina e não podem passar despercebidos pelos editores do livro ou da coleção. Isso é lugar comum, já que ninguém tiraria um tema fundamental da disciplina apenas porque é um tema que também deve servir à educação ambiental ou mesmo a outra área do conhecimento escolar, como sendo interdisciplinar.

Além disso, os livros podem ter uma preocupação com o meio ambiente de modo velado e contido nas suas entrelinhas. A preocupação com a natureza e com o meio ambiente transpassa os conteúdos, na medida em que há uma atenção para a escolha de frases, expressões ou mesmo imagens. Por exemplo, a ideia de um homem dominador e superior em relação à natureza acaba por trazer uma ideia de que a natureza está à nossa disposição, sem a necessidade de zelarmos por ela. Ou imagens que apresentem a natureza simplesmente com utilidade de exploração fazem com que essas ideias sejam incorporadas aos alunos, mesmo que de modo muito tímido. Outro exemplo possível de se pensar sobre algo que deve ser evitado é a forma antropocêntrica que alguns livros trazem a relação homem-natureza (BONOTTO; SEMPREBONE, 2010, p. 8), ou, ainda, a velha concepção baconiana de ciência como um mecanismo para se conhecer e dominar a natureza à vontade humana.

Muito mais que conteúdos ou expressões, uma forma muito importante que existe para o meio ambiente são os exemplos contidos no livro. É natural que os livros tragam conhecimentos teóricos, mas sempre associados com a vida prática dos estudantes. Caso contrário, se não houvesse relação entre teoria e prática, não haveria sentido em estudar tal assunto. Como alguns professores partem exclusivamente do livro para trabalhar em suas aulas, um livro didático que traz exemplos de relação entre a teoria e o meio ambiente contribui, de forma velada, para a preocupação e atenção com a natureza e o meio ambiente. Dar exemplos, analogias e comparações acaba sendo uma forma de disseminar um cuidado que o estudante deve ter com o meio ambiente, sobretudo quando o livro traz referências que sejam próximas da realidade dos alunos.

Pode-se pensar na língua portuguesa nos quadrinhos, a partir da relação que Chico Bento, de Maurício de Souza, tem com os rios ou as matas. Ou como os escritores dos séculos passados expunham a natureza nos seus poemas. Mesmo a conjugação de verbos que foquem o zelo pelo meio ambiente. Onomatopeias que partam de animais ou situações da natureza. Sem contar que esses mesmo fatores e mais alguns podem ser pensados pela língua estrangeira moderna.

O aquecimento e o som podem ser formas de associar a física com a natureza, já que o aquecimento global tem relação com as ações humanas sobre a natureza e as árvores, que fazem parte de uma dimensão natural e servem como isolantes acústicos naturais. A própria dinâmica dos fluídos gasosos e líquidos pode servir como exemplo para uma associação entre teoria e prática no caso da poluição.

A química pode exemplificar as suas reações com aquilo que ocorre em alguns animais e plantas, já que muitos deles desenvolvem substâncias únicas na natureza. Ou os efeitos que algumas substâncias químicas desencadeiam em alguns seres do meio ambiente, sem contar os efeitos residuais que alguns materiais usados pelos homens deixam na natureza. Isso deixando de lado uma grande forma de observação que pode ser desenvolvida a partir dos defensivos agrícolas ou outros materiais que oferecem riscos à natureza.

A filosofia, quando focada nas definições metafísicas, pode usar uma infinidade de exemplos que remetam à natureza. A ética, por sua vez, pode focar uma visão de Jonas, que explicita o antropocentrismo filosófico histórico e mostra a necessidade de se focar no meio ambiente. Ou, ainda, a beleza que a natureza oferece ou como as ações políticas voltadas à preservação ambiental podem ser focadas pelo viés filosófico.

Os exemplos citados apenas sinalizam essa possibilidade de associação nos exemplos entre as teorias e a educação ambiental, sobretudo em uma dimensão que vai além da monodisciplinaridade. Além disso, eles acabam sendo, dessa forma, uma maneira de incutir nos alunos, em médio e longo prazos, uma preocupação com a natureza. O estudante acaba conhecendo como a ciência ajuda a entender como proteger o meio ambiente. Isso porque o ponto de relação entre a ciência e sua aplicação pode ser o mundo natural, que passa pela dimensão de cuidado e do respeito com o meio ambiente. Assim, podemos pensar em gerações futuras que tenham uma atenção especial para com a natureza.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ambiental pode e deve ser uma forma de educação que transpasse as diferentes áreas e etapas dos ciclos educacionais formais. Como ela é uma forma de educação que também foca no futuro e tem uma ampla abrangência, colocá-la com inter, pluri, poli ou multidisciplinar pode ser superficial. Tem-se a necessidade de cunhar um termo que vá além disso para expressar o fato de que a educação ambiental deve ser respeitada e focada pela totalidade, que somente pode ser expressa pela ideia de pandisciplinaridade, por mais que essa preocupação pandisciplinar possa ocorrer com facilidade e para benefício do grande tema, fragmentado em vários assuntos em todas as áreas.

Essa pandisciplinaridade, no contexto escolar, carece de alguns suportes. Um desses amparos pode ser o livro didático, na medida em que ele é, muitas vezes, o único recurso que é levado à sala de aula pelo professor. Por isso, é fundamental que esse recurso tenha dentro de si a preocupação com o meio ambiente. Essa preocupação pode ser tanto em relação a conteúdos ou atitudes que permeiam o livro quanto a respeito dos materiais que serviam de base para a construção da publicação. Mas, acima disso, os exemplos que os autores trazem podem ser amplamente associados a uma consciência ambiental, o que acaba por introduzir na mentalidade dos alunos o respeito e o zelo ambientais.

REFERÊNCIAS

- AMANCIO-PEREIRA, F. Educação ambiental e interdisciplinaridade: avanços e retrocessos. **Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium**, Ituiutaba, v. 5, n. 2, p. 575-594, jul./dez. 2014.
- BONOTTO, D. M. B.; SEMPREBONE, A. da S. Educação ambiental e educação em valores em livros didáticos de Ciências Naturais. **Ciência e Educação**, v. 16, p. 131-148, 2010.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 dez. 1996.
- BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999.
- CUNHA, A. G. da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.
- CUNHA, A. G. da. **Dicionário etimológico nova fronteira da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KNECHTEL, M. do R. Educação Ambiental uma prática interdisciplinar. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba: UFPR, p. 125-139, 2001.
- NUÑEZ, I. B. *et al.* A seleção dos livros didáticos: um saber necessário ao professor. O caso do ensino de ciências. **Revista Iberoamericana de Educación**, p. 1-15, 2003.
- MARPICA, N. S.; LOGAREZZI, A. J. Um panorama das pesquisas sobre livro didático e educação ambiental. **Ciência e Educação**, v. 16, p. 115-130, 2010.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde**. Brasília: S.E.F., 1997. v. 8.
- SOUZA, M. A. de. **As múltiplas significações do conceito de cidadania exemplos do senso comum e da abordagem acadêmica sob a perspectiva de uma terapia filosófica de inspiração wittgensteiniana**. 2011. 230 p. Dissertação (Mestrado em Filosofia e Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.